



INVESTIMENTO EM CULTURA, BENS CULTURAIS E DESEMPENHO ESCOLAR: A CONFIGURAÇÃO DESSA RELAÇÃO

Maria Aparecida Gomes Vieira¹
Luciana Soares²
Eveline Borges Vilela-Ribeiro³

¹Universidade Federal de Goiás / cidinhacidadoka@hotmail.com

²Universidade Federal de Goiás / luciana_0701@hotmail.com

³Universidade Federal de Goiás / eveline_vilela@yahoo.com.br

Resumo:

O objetivo desse trabalho consistiu em analisar a relação entre o investimento em cultura de cada estado brasileiro e a quantidade de bens culturais disponíveis, assim como qual a relação entre a quantidade de bens culturais disponíveis à população e o desempenho escolar dos estudantes brasileiros em cada estado. Foram utilizados dois tipos de regressão, a simples (para avaliar como o investimento em cultura se relaciona ao número de bens culturais) e a quantil (para avaliar como número de bens culturais disponível em cada estado se relaciona ao desempenho desse estado em ciências). O número de bens culturais em cada estado relaciona-se com o investimento que esse estado faz em cultura. Sobre a relação entre o número de bens culturais e o desempenho escolar em ciências, os resultados permitem afirmar que apenas os estados com os desempenhos escolares mais baixos são afetados significativamente pelo número de bens culturais.

Palavras-chave: Desempenho escolar. Bens culturais. Capital cultural.

Introdução

O acesso à cultura e a participação dos cidadãos nos bens culturais é um assunto que vem sendo pesquisado (TOMKA, 2013) e muito tem sido falado sobre políticas de democratização do acesso à cultura e aos bens culturais para a população (ARRIAGA, 2013). Isso se deve ao entendimento de que o acesso à cultura pode redundar em benefícios de todos os tipos aos cidadãos, sendo esse um assunto discutido por Pierre Bourdieu (1998). Para Bordieu (2017), o acesso e convívio dos estudantes aos bens culturais legitimados pela classe dominante durante a vida permite que esses estudantes tenham maior domínio dos códigos culturais dominantes da sociedade e, como consequência, vantagens escolares.

Nesse sentido, várias pesquisas têm sido realizadas afim de contribuir nessa discussão (referencias).

Elucidar as relações entre capital cultural e desempenho escolar é um importante exercício de análise, uma vez que conhecer os principais mecanismos que interferem nessa relação abre possibilidade de planejamento de ações educacionais que sejam capazes de driblar os mecanismos de reprodução escolar. Para Bourdieu e Passeron (2012), os saberes escolares transmitidos na escola constituem-se como um arbitrário cultural, pois são os

saberes elegidos pela classe dominante como escolarizáveis. Dessa forma, se os estudantes desconhecem a cultura legitimada, então estão em desvantagem em relação aqueles que conhecem e dominam esse código (CATANI et al, 2017).

Considerando a discussão acima, esse trabalho tem como objetivo analisar a relação entre o investimento em cultura de cada estado brasileiro e a quantidade de bens culturais disponíveis, assim como qual a relação entre a quantidade de bens culturais disponíveis à população e o desempenho escolar dos estudantes brasileiros em cada estado.

Metodologia

Essa é uma pesquisa de cunho teórico e quantitativo¹ que utiliza dados disponíveis em banco de dados públicos e relatórios oficiais e os relaciona quantitativamente.

Para a avaliação que foi realizada, as seguintes variáveis foram utilizadas: Investimento Público em Cultura, Número de Bens Culturais em cada estado brasileiro e Desempenho Escolar em ciências dos estudantes da Educação Básica. O Investimento Público em Cultura (IPC) e o Número de Bens Culturais (NBC) em cada estado brasileiro foi obtido a partir do relatório “Cultura em Números” do Ministério da Cultura (BRASIL, 2009) sobre informações culturais do Brasil. O número de bens culturais em cada estado foi calculado a partir da adição simples da quantidade dos seguintes indicadores: número de salas de cinemas, teatros, bens tombados, bibliotecas públicas e festivais culturais (dança, cinema, teatro, música, etc.). O capital cultural, tal como analisado nessa pesquisa, apresenta-se em seu estado objetivado (BOURDIEU, PASSERON, 2012).

O Investimento público feito pelos estados foi encontrado diretamente no relatório “Cultura em Números” (BRASIL, 2009). O indicador que foi utilizado para mensurar o desempenho escolar em ciências dos estudantes (DEC) foi a média estadual que os estudantes do terceiro ano do Ensino Médio obtiveram no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) (BRASIL, 2016).

A relação entre o IPC e o NBC foi testada através de um Regressão Simples. A relação entre o NBC e o DEC foi avaliada a partir de uma Regressão Quantil. Todas as análises foram realizadas no programa R. Os resultados são discutidos a partir de uma

¹ É necessário esclarecer que as pesquisas em educação que utilizam dados em larga escala e disponíveis em banco de dados públicos enfrentam o problema de disponibilidade, ou seja, os dados utilizados não são aqueles que os pesquisadores precisam e sim aqueles disponíveis pelos bancos de dados. Assim, para a construção dos indicadores de pesquisa são utilizados os dados que melhor se adequam ao escopo teórico da pesquisa e não os dados ideais que descreveriam melhor os objetos de pesquisa analisados.

perspectiva crítica de educação.

Resultados e discussões

Discutir o investimento público para questões sociais é sempre complicado. Quando se fala em educação, os estudos não mostram um consenso sobre a maneira como o investimento público em educação afeta o desempenho dos estudantes na escola (BOURDIEU,1998). Da mesma maneira, não há consenso sobre a maneira como se relaciona a oferta de bens culturais à população com o investimento que o governo faz. Assim, a primeira avaliação testada foi a relação entre o IPC e o NBC em cada um dos estados. A Figura 1 apresenta os resultados da regressão simples.

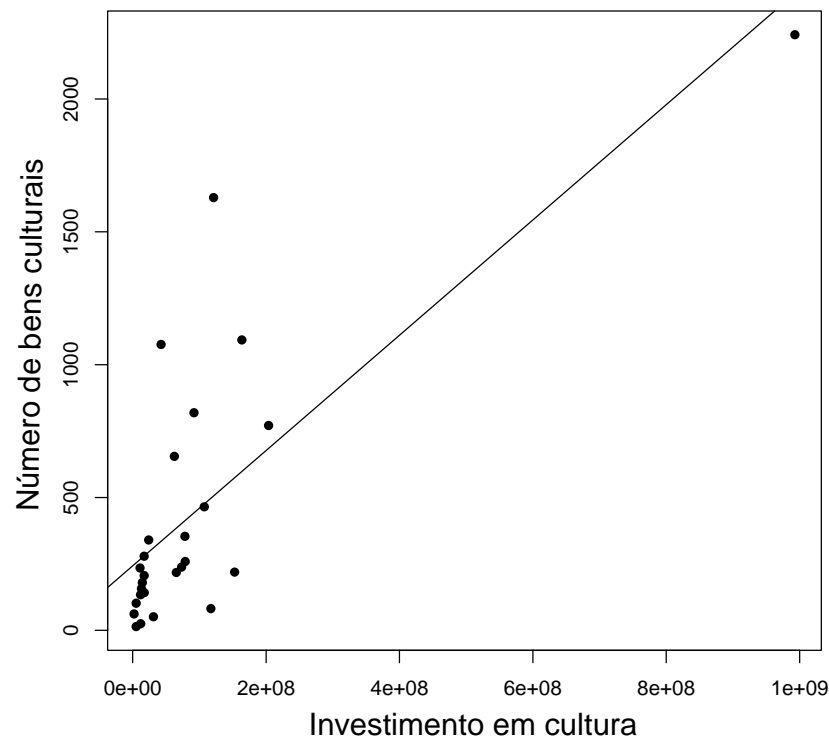


Figura 1: Regressão linear IPC X NBC

A relação entre as variáveis é positiva e possui nível de significância de 62%. Derivado disso, tem-se, então, que quanto maior o investimento público em cultura, maior é o número de bens culturais disponíveis para a população. No entanto, a relação que nos interessa analisar é se o número de bens culturais em cada estado relaciona-se, de alguma maneira, ao desempenho escolar dos estudantes em ciências. Para isso, acreditou-se ser interessante, primeiramente, avaliar se o investimento na cultura efetivamente pode ser o responsável pelos bens culturais em cada um dos estados. Os resultados corroboram essa

hipótese.

Falando da relação entre o NBC e o DEC, a Figura 2 apresenta os resultados da regressão quantil realizada.

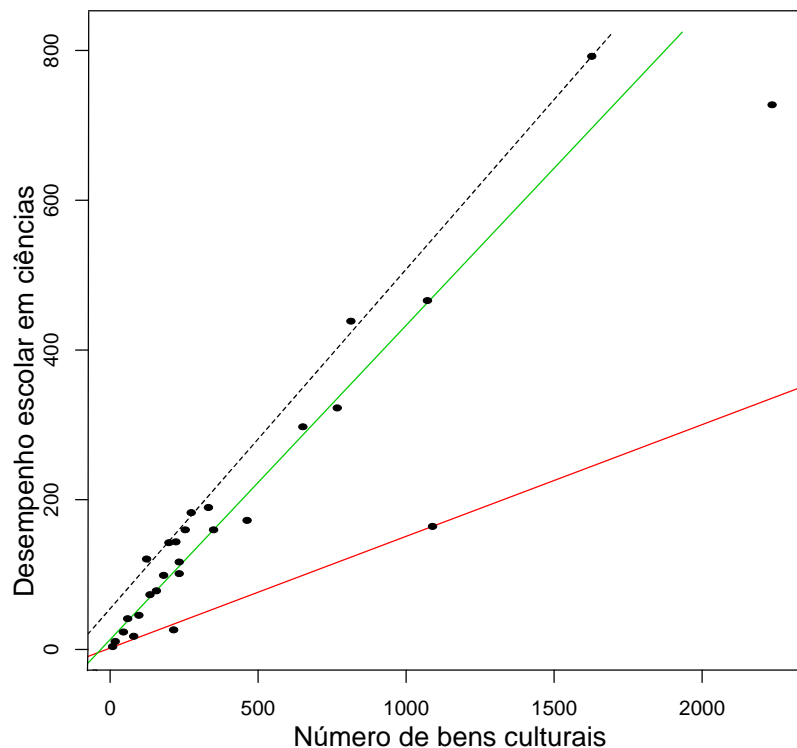


Figura 2: Regressão quantil NBC x DEC

Os quantis avaliados foram 5%, 50% e 99%. O quantil 5% representa os estados com os desempenhos escolares em ciências mais baixos, enquanto no quantil 99% estão os estados com o desempenho escolar mais alto.

Os resultados, então, nos mostram o seguinte padrão: apenas os estados com as menores notas são influenciados por um aumento no número de bens culturais. Ou seja, os desempenhos escolares mais baixos tendem a ter um aumento quando há aumento no número de bens culturais no estado. Embora também haja uma relação positiva entre NBC x DEC nos quantis 50% e 90%, ela não é significativa.

Infere-se que quanto menor o número de bens culturais em um estado, menor a possibilidade de os estudantes frequentarem e participarem desses meios culturais. Nesse sentido, se os estudantes possuem poucas opções de bens culturais para frequentar, e, além

disso, pouca possibilidade de a frequentá-los (por fatores diversos, inclusive sociais), um pequeno aumento no número de bens culturais pode significar um aumento da possibilidade de estudantes participarem.

Andersen e Jaeger (2015), em um estudo feito no Canadá, Alemanha e Suécia com resultados do PISA, constataram, similarmente aos resultados dessa pesquisa, que os retornos de capital cultural tendem a ser percebidos nos menores desempenhos escolares.

Esses resultados podem ser discutidos sob a perspectiva da reprodução escolar discutida por Bourdieu e Passeron (2012). Se a escola atua como mecanismo reprodutor das desigualdades da sociedade, ela irá refletir, então, os próprios processos e padrões que acontecem em seu bojo. Derivado dessa teoria, é possível inferir que os estudantes com desempenhos escolares mais baixos são aquelas com menores acessos culturais e sociais. Incrementar o capital cultural desses estudantes significa aumentar as chances de esses estudantes se familiarizarem com a cultura dominante, e, portanto, terem melhores desempenhos escolares.

Considerações Finais

A relação entre o investimento em cultura, número de bens culturais e desempenho escolar dos estados brasileiros foi elucidada através de análise quantitativa. O número de bens culturais em cada estado relaciona-se com o investimento que esse estado faz em cultura. Sobre a relação entre o número de bens culturais e o desempenho escolar em ciências, os resultados permitem afirmar que apenas os estados com os desempenhos escolares mais baixos são afetados significativamente pelo número de bens culturais. Embora a relação entre capital cultural e desempenho escolar sejam complexas, os resultados dessa pesquisa podem conferir mais arcabouços teóricos para entender os processos geradores dos padrões discutidos.

Referências

ANDERSEN, I.G.; JAEGER, M.M. Cultural capital in context: heterogeneous returns to cultural capital across schooling environments. **Social Science Research**, v.50, p.177-188, 2015.

ARRIAGA, I.A. El papel de la educación em el acceso democrático a la cultura y las artes: encuentro y desencuentros entre escuelas y museo. **Pensamiento**, n.10, p.6-21, 2013.

BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

_____. **A distinção:** crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp, 2017.

BOURDIEU, P. PASSERON, J.C. **A reprodução.** Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

BRASIL. Ministério da Cultura. Cultura em números, 2009.

CATANI, A.M.; NOGUEIRA, M.A.; HEY, A.P.; MEDEIROS, C.C.C. **Vocabulário Bourdieu.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

TOMKA, G. Reconceptualizing cultural participation in Europe: Grey literature review. **Cultural trends**, v.22, n.3, p.259-264, 2013.